

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

VOLTANDO PARA CASA

O SURREALISMO SESENTISTA, COMO MARCO?

A ICÔNICA CASA-BOLA DE EDUARDO LONGO

MBlois
Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. mbgaleriadearte@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 -

Loja E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Camila Teixeira (estagiária)

Conteúdo: Marlene Blois

Camila Teixeira (estagiária)

Supervisão: Marlene Blois

VOLTANDO PARA CASA: REPATRIAMENTO DE ARTE AFRO-BRASILEIRA

FOTO: DIV ULGAÇÃO MUNCAB



FOTO: DIV ULGAÇÃO MUNCAB



FOTO: DIV ULGAÇÃO MUNCAB



FOTO: DIV ULGAÇÃO MUNCAB

Neste março, o MUNCAB (Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira) conduzirá a exposição **Con/vida**, um importante marco na história da arte brasileira. Contando com um acervo de 666 obras de 135 artistas, é a maior coleção do tipo a ser repatriada ao país, reunindo três décadas de produção artística, que inclui pinturas, esculturas, fotografias, gravuras, xilogravuras, arte sacra, objetos rituais e estampas.

A volta dessas peças ocorreu através de uma doação das americanas Bárbara Cervenka e Marion Jackson. O conjunto compõe uma parte importante da história da arte afro-brasileira, como elementos artísticos da identidade do nosso povo.

O SURREALISMO SESSENTISTA, COMO MARCO?

Marcado pela Pop Art de nomes como Andy Warhol e Roy Lichtenstein, pode-se dizer que os anos 60 foram um período de ruptura na arte. Ao retirar a arte do pedestal intelectualizado e rebuscado, introduziu-se a cultura pop, atraindo um novo público e novos olhares para museus e galerias.

A partir desse movimento de “contra-cultura”, surge o chamado **surrealismo sessentista**. De caráter variado, popularizado principalmente nos Estados Unidos (1958-1972), trouxe novas perspectivas, na busca por outras formas de ver e representar.

Em um período de tensão econômica, marcado pela Guerra do Vietnã, artistas utilizaram assemblage, psicodelia e formas orgânicas para explorar o inconsciente, expressando opiniões políticas e sonhos.



FOTO: Obsessão Infinita - Reprodução



FOTO: Crédito: Getty Images/ ARTFORUM

O consumismo e a nova dinâmica capitalista também serviram de base para o desenvolvimento de novas produções, como a cultura hippie, que se distanciava do modelo europeu clássico. O uso de cores vibrantes, materiais inusitados e instalações se destacou em obras de artistas como: Yayoi Kusama, Lee Bontecou, Nancy Grossman, Mel Casas, Ed Ruscha, Claes Oldenburg e H. C. Westermann.

René Magritte, apesar de ser um mestre clássico, teve sua parcela de influência em uma linguagem associada ao “*realismo mágico*”, na qual objetos comuns são colocados em contextos impossíveis.

Nos anos 60, a arte passou por um momento de ruptura, uma espécie de renascimento impulsionado pelos contextos político e econômico e pelas guerras iminentes.

Em 2026, a arte atravessa outro período de transformação, marcado pela tecnologia, pela inteligência artificial, pela instabilidade econômica e por novos conflitos. Qual será o passo de contracultura que nossos artistas contemporâneos darão?



FOTO: Digital image © Whitney Museum of American Art

A ICÔNICA CASA-BOLA DE EDUARDO LONGO

Eduardo Longo, arquiteto de 83 anos, reconhecido por seu trabalho quase escultórico, no início dos anos 70 ganhava destaque ao projetar casas luxuosas e criativas para famílias abastadas paulistas.

Criativo e curioso, resolveu quebrar padrões e se perguntar o que poderia ser feito, empregando cada vez menos, matéria. Daí veio a ideia de um projeto inusitado e distópico. *“Nenhum volume é mais leve do que uma esfera”*, disse ele, assim dando início ao experimento.



FOTO: Reinaldo Canato/Veja SP

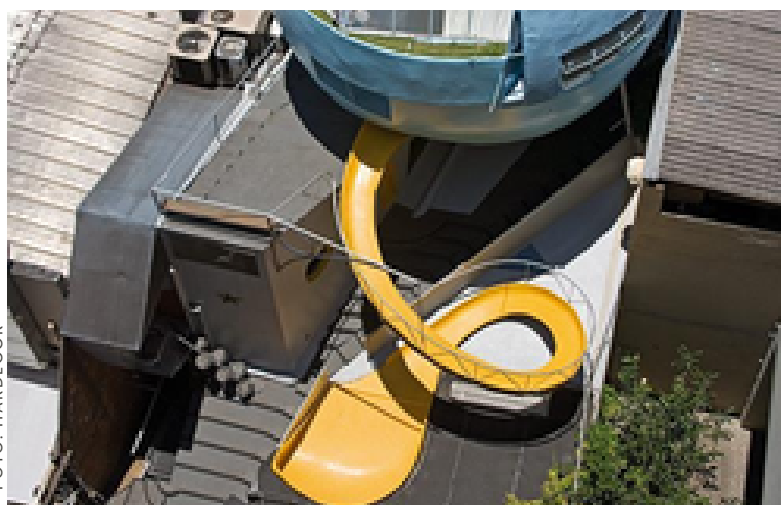


FOTO: HARDECOR

A **casa-bola de Longo** foi inicialmente pensada como uma estrutura provisória de lona. Foi um amigo, que trabalhava com a construção de barcos, que lhe apresentou um material capaz de suportar paredes finas e curvas, como os cascos de navios.

Com seus 8m de diâmetro, a esfera hoje abriga três quartos, cozinha, sala, banheiros e lavanderia, com a mobília projetada no formato arredondado, como a geladeira. A casa de Longo possui até um escorregador, para facilitar a saída.

Localizada no Jardim Europa, o espaço hoje é cedido para a edição da exposição ABERTO, um projeto que transforma residências singulares, em locais de exposição temporária. A mostra ocupa os três andares da casa.

Eduardo Longo celebra a exposição, pois, de acordo com ele, o folclore em torno da construção apagou parte da magia da obra/residência. A chegada dos visitantes traz vida de volta ao lugar, segundo o arquiteto.

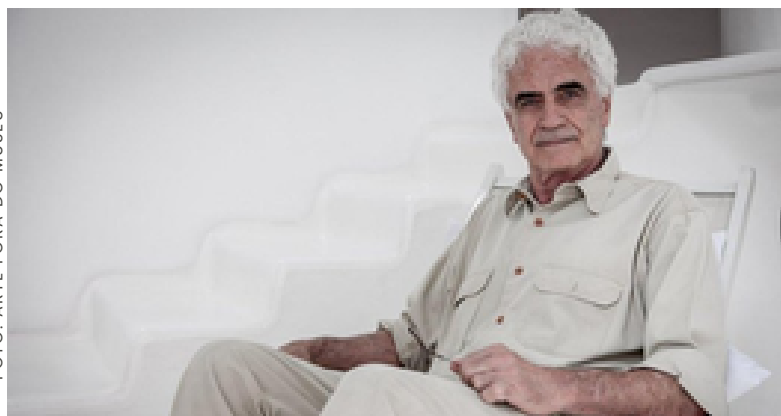


FOTO: ARTE FORA DO MUSEU

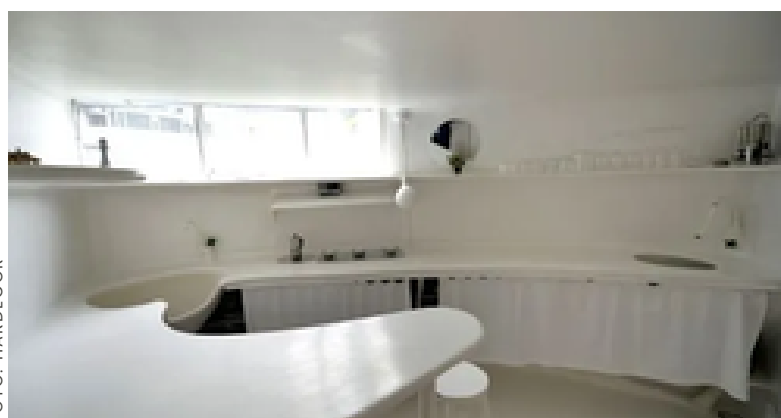


FOTO: HARDECOR

Clique no telefone e seja redirecionado*



A Santa Ceia
de Van Gogh

Van Gogh tem como marca da busca pelo divino. Presente em uma de suas obras mais famosas.

Descubra!



@efeitoprisma

A arte de rua

David Zinn transforma a paisagem urbana comum em arte.

Descubra!



@davidzinn

Qual sua favorita?

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS!

MBLOIS
GALERIA DE ARTE

CONVIDA

EXPOSIÇÃO
Abertura: 23.Abril.2026 | 16h às 19h.

Divagações

artistas Adel Stump
Elöger
Marcelo dos Santos
Milu Burguer
Nancy Pitta
Roberto Velasco
Sheila Riente
Sílvia Carrano

artista convidado
ROBERTO VELASCO

entrada franca

Visitação: de 23/04 a 15/05/2026 | Seg a Sex | 14h às 18h.

mblloisgaleriadearte.com.br
Rua Visconde de Pirajá, nº111 - Loja E
Ipanema / Rio de Janeiro/RJ - Brasil
mbgaleriadearte@gmail.com
+55 (21) 99138-3522

• DIVAGAÇÕES

Abertura: 23/04 até 15/05

Segunda a sexta das 14 às 18h. Exceto feriados
MBlois Galeria de Arte - Rua Visconde de Pirajá, 111 - Loja E
Entrada franca

• "Mata Atlântica: in-finitos encantos" (Ciência e Arte)

Até 30 de maio
Qui a ter das 10h às 17h
Museu do Jardim Botânico
Entrada franca

• "Constelações - 40 anos do Paço Imperial"

Até 7 de junho
Ter a dom das 12h às 18h
Paço Imperial
Entrada franca

ARTE É NOTÍCIA

"RESTAURAÇÃO" QUASE NO CÉU - A CAPELA SISTINA



Pintado entre 1536 e 1571, o afresco de Michelangelo, "O Juízo Final", enfeitada a Capela Sistina, com mais de 300 figuras. Com quase 14 metros de altura, a pintura passa agora por sua maior restauração em mais de três décadas.

Durante o processo, os visitantes podem continuar acessando o local, já que a área será coberta por um andaime com uma reprodução da obra.

A intervenção se deve, em parte, aos próprios turistas. Com as mudanças provocadas pela crise climática nos últimos anos, houve aumento na transpiração dos visitantes, o que intensifica a liberação de substâncias como o ácido láctico. Essa combinação tem formado uma camada que ofusca as cores originais do afresco.

Geralmente, esse tipo de restauração é realizado com a capela fechada. No entanto, devido à dimensão, "O Juízo Final" precisou ser isolado, temporariamente, para a realização dos trabalhos.

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura & Camila Teixeira